



Locais de obtenção de alimentos pelos agricultores familiares do Baixo Irituia, nordeste paraense, Amazônia.

Locations of food production by the family farmers of baixo Irituia, northeast of paraense, Amazônia

MIRANDA, Silviane¹; KATO, Osvaldo², SABLAYROLLES, Maria das Graças³

¹Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade, silvianemiranda@yahoo.com.br;

²Embrapa Amazônia Oriental, okato@cpatu.embrapa.br

³Programa de Pós-Graduação em Agriculturas Amazônicas. Universidade Federal do Pará, mgpires27@hotmail.com

Eixo temático: Campesinato e Soberania Alimentar

Resumo: O quintal agroflorestal, também chamado de sítio ou pomar, consiste na diversidade de espécies vegetais ao redor da residência e que envolve também a criação de pequenos animais. O objetivo do estudo foi caracterizar os espaços de obtenção de alimentos pelos agricultores familiares com e sem quintais agroflorestais, identificando a importância e o consumo destes. O método foi o estudo de caso, as técnicas foram a turnê guiada, observação direta, entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Os agricultores familiares entrevistados obtiveram seus alimentos *in natura* de diferentes locais, os quais foram identificados como: quintais, roças, sítios (SAF's) e várzea. Os locais de obtenção de alimentos podem ter diferentes denominações e funções, onde podem ser utilizados dependendo dos fatores socioeconômicos e culturais das famílias locais. Os agricultores com quintais agroflorestais tiveram acesso a uma melhor condição nutricional ao terem outros locais de obtenção de alimentos em relação aos agricultores sem quintais agroflorestais.

Palavras-chaves: quintais agroflorestais; agricultores; alimentos; locais.

Keywords: Agroforestry yards; farmers; food; places.

Introdução

Na Amazônia, os quintais agroflorestais contribuem nas necessidades de subsistência da família, tendo um papel importante na alimentação e na saúde das pessoas (ROSA et al., 1998; FREITAS et al., 2004). Para Guazzelli (1985), há uma tendência dos alimentos oriundos desses sistemas possuírem qualidade superior quando comparados àqueles oriundos do complexo agroalimentar.

Nesse enfoque, o termo segurança alimentar torna-se importante para esse tipo de sistema, uma vez que os agricultores familiares com quintais agroflorestais, de acordo com conceito de segurança alimentar (MENEZES, 1998; CONSEA, 2004), têm acesso aos alimentos complementares à sua dieta, em quantidade e qualidade nutricional adequadas, com práticas que são socioeconômica e ambientalmente sustentáveis.

Dentro deste contexto, no Nordeste Paraense, os agricultores familiares com quintais agroflorestais, além de utilizarem estes espaços para sua subsistência e



geração de renda, também vêm utilizando outros espaços como uma alternativa de contribuição para a segurança alimentar. Oliveira (2006) analisou em sua pesquisa em Irituia que a diversificação dos SAF's resulta em uma maior contribuição para a segurança alimentar, pois existem sazonalidades produtivas, ou seja, várias safras ao longo do ano.

Diante disso, este trabalho tem como objetivo caracterizar os espaços de obtenção de alimentos pelos agricultores familiares com e sem quintais agroflorestais, identificando a importância e o consumo destes.

Metodologia

O estudo foi desenvolvido no Baixo Irituia, nas comunidades de Araraquara, Ajará, Puraquequara e Santa Terezinha, localizadas no município de Irituia, que pertencente à Mesorregião Nordeste Paraense a 170 km da capital Belém (IBGE, 2009). Na presente pesquisa foram separados dois grupos de agricultores familiares, com e sem quintais agroflorestais.

O método foi o estudo de caso. As técnicas foram a observação direta, entrevistas estruturadas e semiestruturadas. Os instrumentos utilizados foram a máquina digital, gravador e caderno de campo. A observação direta consiste na observação e registro livre dos fenômenos observados em campo, implica em um contato maior com os informantes sem haver um grau de envolvimento.

Resultados e Discussão

Os agricultores familiares entrevistados obtiveram seus alimentos *in natura* de diferentes locais, os quais foram identificados como: quintais, roças, sítios (SAF's) e várzea.

Os locais de obtenção de alimentos podem ter diferentes denominações e funções, onde podem ser utilizados dependendo dos fatores socioeconômicos e culturais das famílias locais. Para a autora, estes mesmos locais não estão isolados em relação uns aos outros, estão integrados, formando sistemas complexos que são definidos pelas famílias (FREITAS, 2009).

No quadro 3 observou-se que as unidades com quintais agroflorestais possuíam maiores quantidades de espécies alimentícias tanto nos quintais quanto nos outros locais (roça, SAF's, várzea), com uma diferença de 50% aproximadamente a mais de espécies do que as unidades sem quintais agroflorestais.

Espaços das propriedades	Nº de espécies citadas nas unidades com quintais agroflorestais	Nº de espécies citadas nas unidades sem quintais agroflorestais
---------------------------------	--	--



Quintal	70	42
Roça	13	5
SAF's	46	12
Várzea	3	1
TOTAL	132	60

Quadro 3. Quantidade de espécies alimentícias encontradas em diferentes locais nas propriedades do Baixo Irituia/Pará.

Fonte: Pesquisa de campo.

Os quintais agroflorestais para os agricultores familiares entrevistados caracterizaram-se como áreas próximas da casa onde foram encontrados plantas e animais domesticados. Para Freitas (2009), os quintais são cultivados, em sua maioria, com o objetivo de se obter recursos alimentares, medicinais e ornamentais para a família, sendo também uma área onde são realizadas algumas tarefas domésticas e reuniões sociais. Os depoimentos de duas entrevistas demonstraram a importância desse sistema.

“O quintal é ao redor da casa, onde a gente acompanha o nascer e o crescer das plantas, nos cuidados do dia a dia, onde a gente faz as coisas de casa e também junto com os vizinhos faz a farinha” (M. 33 anos).

“O quintal ajuda com alimentos, tem sempre frutas, galinha, ele ajuda a gente não passar fome e a roça também dá alimentos como mandioca, feijão, milho” (S. 56 anos).

Dentro dos quintais agroflorestais os espaços se diferenciam dependendo das categorias de uso de plantas e animais, das relações sociais, e do objetivo de cada espaço. Esses espaços caracterizam os tipos de quintais encontrados na pesquisa.

O jardim foi à área do quintal onde geralmente foram cultivadas as plantas ornamentais que enfeitam a frente da residência, enquanto denominou-se de viveiro o espaço do quintal onde ficaram as mudas de plantas frutíferas e madeireiras, que foram implantadas nos próprios quintais e/ou nos SAF's da propriedade.

A horta é o espaço onde foram cultivadas as espécies hortaliças, as quais puderam ser plantadas diretamente no solo ou de forma suspensa. Quando foram cultivadas diretamente no chão, puderam apresentar algum tipo de proteção, como por exemplo, cercas, de modo a evitar o ataque dos pequenos animais domésticos.

Os galinheiros, espaços do quintal onde as aves, geralmente galinhas, dormiam e chocavam seus ovos. Durante o dia, as aves viveram soltas no quintal à procura de alimentos. Alguns quintais possuíam também chiqueiros, onde ficavam os porcos, que foram alimentados com os restos de comidas da casa e/ou com frutas. Outro espaço do quintal foi à casa de farinha, onde se realizava o encontro de familiares e vizinhos que trabalham na produção da farinha de mandioca.



Os agricultores familiares do Baixo Irituia utilizam também outros locais além dos espaços dos quintais, alguns como extensões desses quintais e outras áreas de extrativismo, todas como alternativas para o autoconsumo e geração de renda para as famílias agricultoras.

As roças, áreas onde foram cultivadas especialmente espécies de lavoura branca, como a mandioca, arroz, milho, e alguns tipos de feijões, assim como, e em menor frequência, o de espécies frutíferas e hortaliças, como banana, maxixe, abóbora e melancia. Os agricultores de Irituia, em sua maioria, combinam as espécies em diferentes consórcios, tais como mandioca, milho e feijão.

Os sítios ou SAF's foram considerados pelos agricultores como extensões dos quintais, e com as mesmas características destes. Oliveira (2006) observou em seu estudo realizado na mesma região desta pesquisa, que os quintais tradicionais se expandiram para outras parcelas da propriedade em forma de SAFs. No Mato Grosso ocorreu situação similar, em que os quintais se estendem por meio das roças (BRITO e COELHO, 2000).

Nos SAF's foram cultivadas espécies que também foram encontradas nos quintais, em sua maioria espécies frutíferas, mas também para outros usos como madeireiras. Nestes SAF's podem também ser realizadas outras atividades como apicultura e manejo da mata ciliar, entre outras.

Os agricultores familiares ao implantarem os sítios tiveram como objetivo contribuir para o autoconsumo da família, assim como comercializar os produtos oriundos destes. De acordo com Oliveira (2006), com estes sistemas, por haver produtos ao longo de todo o ano, os agricultores familiares podem comercializar no mercado local e regional.

A várzea, área de baixada onde no período chuvoso se acumula água, foram encontradas fora das propriedades de produção, a uma distância de 1,5 km aproximadamente das comunidades e foram muito utilizadas pelos agricultores familiares, sendo um local de uso comum das famílias agricultoras.

Nesses ambientes foram encontradas plantas nativas, utilizadas para diversos fins e coletadas através de extrativismo. Nas áreas de várzea, foram encontradas principalmente espécies florestais não-madeireiras e palmeiras, a partir das quais são obtidos: o óleo de andiroba (*Carapa guianensis* Aubl.), vinho de patauá (*Oenocarpus bataua*) e especialmente, os frutos de açai (*Euterpe oleracea*), sobretudo no segundo semestre do ano. É importante citar que, geralmente, quem realizou essas coletas foram os homens, mas também existindo a participação de algumas mulheres nesta atividade.

Conclusões



Nas propriedades pesquisadas do Baixo Irituia foram encontrados dois tipos de unidades: com e sem quintais agroflorestais, que se diferenciam, em especial, pela diversidade do quintal agroflorestal.

Os quintais agroflorestais puderam ser utilizados como alternativa para uma diversidade de recursos alimentares, contribuindo para a segurança alimentar das famílias. Essa diversificação se relacionou com as consorciações entre plantas e animais nos quintais, mas também existindo consorciação em outros ambientes nas propriedades, como por exemplo, na roça e nos SAF's.

Nos quintais agroflorestais das famílias agricultoras do Baixo Irituia encontram-se diferentes espaços que diferenciaram de acordo com seu objetivo, uso e relações sociais, são espaços de trabalho, encontro dos familiares e amigos. Esses espaços são o jardim, o viveiro, a horta, o galinheiro, o chiqueiro, a roça e a casa de farinha.

Referências Bibliográficas

BRITO, M. A.; COELHO, M. F. B. Os quintais agroflorestais em regiões tropicais unidades auto-sustentáveis. **Revisão Agricultura Tropical**, v.4, n.1. 2000

CONSEA - II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 17 a 20 de março 2004. **Construção de uma política de segurança alimentar e nutricional**. Centro de Convenções de Pernambuco/Olinda.

FREITAS, A. V. L. **Recursos genéticos em quintais e comercialização de plantas de uso medicinal no município de São Miguel RN**. 2009.192f. Dissertação (Mestrado em Fitotecnia), Universidade Federal Rural do Semi-Árido.

FREITAS, C. G.; ROSA, L. dos S.; MACEDO, R. L.G. Características estruturais e funcionais dos quintais agroflorestais da comunidade quilombola de abacatal - Pará. In: **V CONGRESSO BRASILEIRO DE SISTEMAS AGROFLORESTAIS**. Curitiba: EMBRAPA, 2004. p. 518-520.

GUAZZELLI, M.J. 1985. **Agricultura ecológica: como fazê-la**. In: PINHEIRO, S. et al. **Agropecuária sem veneno**. Porto Alegre: L&PM. p. 45-96.

IBGE. Belém: Pará. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/cidadesat.htm>. Acesso em: 27 jun. 2009.

MENEZES, F. Sustentabilidade alimentar: uma nova bandeira? In: FERREIRA, A.D.D.; BRANDENBURG, A.(org.) **Para pensar outra agricultura**. Curitiba: Ed. UFPR, 1998, p. 287-312.

OLIVEIRA, de J.S.R. **Uso do Território, Experiências Inovadoras e Sustentabilidade: um estudo em Unidades de Produção Familiares de**

XI CBA
Congresso
Brasileiro de
Agroecologia

Ecologia de Saberes:
Ciência, Cultura e Arte na
Democratização dos
Sistemas Agroalimentares



agricultores na área de abrangência do Programa PROAMBIENTE, Nordeste Paraense. 2006. 110 p. Dissertação (Mestrado em Agriculturas Amazônicas) - Universidade Federal do Pará, 2006.

ROSA, L. dos S. et al. Caracterização dos quintais agroflorestais localizados nas várzeas do estuário amazônico. In: II CONGRESSO BRASILEIRO EM SISTEMAS AGROFLORESTAIS NO CONTEXTO DA QUALIDADE AMBIENTAL E COMPETITIVIDADE. 1998, Belém- PA. **Anais**. Belém-PA, 1998. p. 161-163.